

## APROVADO ORÇAMENTO PARA 2011

*Previsão orçamentária para o exercício de 2011, apresentada pela diretoria do Sindicato, foi aprovada na sexta-feira, 26 de novembro, em assembleia geral ordinária.*

**N**a ocasião, os participantes da atividade estatutária não manifestaram nenhuma objeção à proposta de que a mensalidade sindical seja mantida nos mesmos patamares atuais, isto é, sem nenhuma majoração no próximo ano e, também, foi comunicada a manutenção da gratuidade do seguro de vida, como ocorreu em 2010. Com isto, nenhum associado pagará pelo seguro em 2011, conforme informou o tesoureiro José Roberto Raach.

Durante o encontro, o presidente do SAFERGS, Ciro Camargo, comunicou que foram definidos os patrocínios para 2011. As empresas Lupo e a Benoit permanecerão como parceiras da arbitragem gaúcha. Ambos os contratos foram bem reajustados em relação aos valores praticados no ano passado. O contrato com a Lupo é para o Campeonato Gaúcho e o da Benoit abrange todas as competições promovidas pela Federação Gaúcha

de Futebol. O presidente destacou o compromisso da diretoria de seguir trabalhando por melhorias aos associados, além de fortalecer os serviços já disponibilizados pelo Sindicato.

Nesse caminho, apontou a assessoria jurídica, os convênios com clínicas e centros de fisioterapias, massagista à disposição no Sindicato, o suporte e orientação profissional para treinamento físico, além da permanente atuação do Departamento Técnico, de Esportes e Social e um professor de inglês, diariamente, sem custo para os associados. Ciro citou ainda o trabalho da assessoria de imprensa, Delegados do Interior e agradeceu o envolvimento da diretoria nas ações desenvolvidas, onde tudo é pensado. Por fim, o presidente informou que está desenvolvendo tratativas com a Federação Gaúcha, visando o reajuste nas taxas de arbitragem nas futuras competições.

### Novo fabricante de uniformes

*O árbitro FIFA Leandro Vuaden, representante da Benoit e que liderou as negociações com o Sindicato, explicou que os uniformes da arbitragem serão confeccionados pela empresa Imprimex Sports, uma exigência do patrocinador. Com isso, cada árbitro receberá sem ônus, um kit personalizado contendo 2 pares de meias, 1 calção e 2 camisas de mangas curtas, com diferentes aplicações das cores preta e verde limão. A previsão é de que antes do final do ano, todos os árbitros deverão ter recebido o seu uniforme. Vuaden esclareceu ainda, que os árbitros escalados pela Federação para participar da pré-temporada receberão um kit com bermuda e camiseta, para serem usadas durante o evento.*



### Entrevista

O primeiro árbitro assistente do Rio Grande do Sul a integrar o quadro da FIFA, José Carlos Oliveira, o Zeca, fala de sua carreira, os limites da arbitragem e de suas novas funções no mundo do apito e das bandeiras.



*Em relação à festa de Natal, o presidente do Sindicato informou que os serviços serão terceirizados neste ano. Para ele, agora todos os associados poderão confraternizar e se divertir sem preocupação com questões ligadas à organização do evento. A terceirização não implicou no aumento de custos.*

### O homem do ano e o melhor do Brasileirão

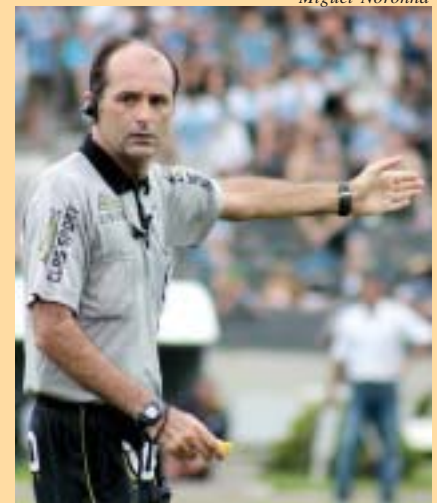
Pela primeira vez, Sandro Meira Ricci foi escolhido o árbitro do ano no tradicional prêmio da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), os Melhores do Brasileirão 2010, dia 6, no Rio de Janeiro. Árbitro da CBF há quatro anos, Ricci apita pelo Distrito Federal. O ex-presidente do SAFERGS, Carlos Simon, ficou em segundo lugar e levou a prata. O paulista Paulo César Oliveira foi terceiro, levando o bronze na premiação.

No domingo, 5, Simon comandou sua última decisão, ao apitar a final entre Fluminense e Guarany, auxiliado por Roberto Braatz e Altemir Hausmann, o trio brasileiro da Copa do Mundo na África do Sul. Simon se aposentou por conta do limite de idade de 45 anos imposto pela FIFA.

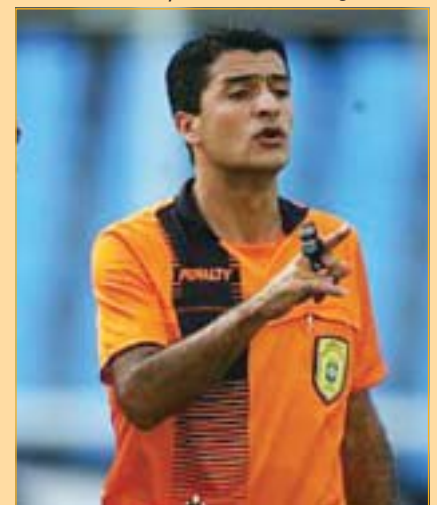
Dono de uma carreira invejável, Simon participou de três Copas do Mundo, e inúmeras finais estaduais, nacionais e internacionais, além de ser o maior recordista de jogos apitados na principal divisão nacional.

"Obrigado aos meus companheiros e ao futebol. Tenho orgulho de ter participado de três Copas e deixado a arbitragem de cabeça erguida", comemorou Simon.

Seguramente, o homem do ano e árbitro que dividiu a história do apito no país do futebol.



*Simon: deixa o apito, mas seguirá trabalhando em prol da arbitragem*



*Ricci: indicado ao quadro da FIFA e cotado para apitar a próxima Copa*

**SINDICATO DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL**



Av. Borges de Medeiros, 308, SL 141  
Fone: (051) 3226-0150. Fax: 3227-9074.  
CEP 90.020-020. POA/RS.  
E-Mail: safergs@yahoo.com.br  
www.safergs.com.br

**Executiva:**

**Presidente:** Ciro Marconi Benck Camargo  
**1º Vice Presidente:** Adão Alípio S. dos Reis  
**1º Tesoureiro:** José Roberto Raach  
**2º Tesoureiro:** Paulo Ricardo F. Felipe  
**1º Secretário:** Volnei Fagundes

**Suplentes:**

Douglas Geraldo Perdomini, Carlos Henrique Selbach, Eduardo Maia da Luz, Márcio Coruja

**Efetivos Conselho Fiscal:**

Alexandre Barreto (Presidente), Paulo Ricardo Conceição e Luiz Augusto Muhle

**Suplentes:** Paulo Gideão de Souza, Paulo Miranda Margal e Dirceu Alves

**Delegados sindicais:** Ciro Camargo e Paulino Flôres Pinto

**Departamentos:**

**Técnico:** Luiz Augusto Muhle, Carlos Kruse e Wilson Bagatini

**Social:** Rinaldo Lopes da Silva, José Calza, João Roberto Scherer, Dejalmo Neri Oliveira e José Otávio Dias Bittencourt

**Interior e Negociação de Campeonatos:**

Paulino Flôres Pinto e Paulo Gideão de Souza

**Esportes:** Adão Alípio Soares, Daniel Bins, João Kafrouni, Vili Tissot e João R. Scherer

**Ética:** Rogério Gonçalves, Endrigo Oliveira, Olinto Santos, Anderson Farias e Diego Real

**Escalas:** Carlos Otávio Schuck, Rogério Luís Camillo e Paulo Roberto Marcolino

**Assessoria de Imprensa:** Paulo Gideão

**Ouidor:** Dejalmo Oliveira

**Expediente**

*Editor:*

Moacir Sebastião de Sousa

moahpoa@gmail.com

Jornalista Responsável:

José Edi Nunes da Silva (MTB 4650).

j.nunessilva@gmail.com

*Colaboradores:*

Ciro Camargo, Ademar P. Scheffler, Carlos Kruse, Adão Alípio, Michael Stanislau, Marco Antônio Pereira, Vinícius Sinott e Mariana Timm.

*Projeto Gráfico/Diagramação:*

MC Comunicação.

*Distribuição:* Paulo Gideão (9814-5737).

*Impressão:* VT Propaganda. Tiragem: 2.000



*Amigos árbitros, árbitros assistentes e comunidade esportiva gaúcha:*

*Na página 6 desta edição, matéria especial para dois "monstros" da arbitragem gaúcha, que se aposentam neste ano: Carlos Simon e Paulo Ricardo Conceição.*

*Não posso deixar de dedicar algumas palavras ao companheiro de arbitragem e ex-presidente do nosso Sindicato, Carlos Simon, um motivo de orgulho para todos nós e um divisor da história da arbitragem brasileira: bateu todos os recordes de atuação dentro das quatro linhas. É um homem dos nossos, um amigo, um parceiro da luta em defesa dos interesses da arbitragem e pela justiça social em nosso país. Ao Simon, o nosso muito obrigado pelo que fez ao apito gaúcho, brasileiro e mundial.*

**A palavra do Presidente**

*Outra grande expressão da nossa categoria é o árbitro assistente Paulo Ricardo Conceição, ex-tesoureiro e membro efetivo do atual Conselho Fiscal do nosso Sindicato. Trata-se de um homem de linha de frente, um aliado do movimento pela transparência nos assuntos da arbitragem. Conceição deixa uma história como um assistente de alta categoria, tecnicamente qualificado e preparado para os grandes desafios. A ele, o nosso muito obrigado pelos serviços prestados aos homens do apito.*

*Foi um ano duro para todos nós do mundo da arbitragem. Pressões, cobranças, perseguições, estupidez e ignorância de todos os lados. Nem a Copa do Mundo escapou do festival de besteiras que assolam a arbitragem. Por isso, considero muito importante a manifestação do Sérgio Correa, presidente da*

*Comissão Nacional de Arbitragem, em defesa do árbitro Sandro Ricci, atacado violentamente pela mídia e dirigentes do centro do país. Penso, inclusive, que a CONAF deveria se manifestar toda vez que ocorrer lances que gerem dúvidas, refutando ou confirmando eventuais erros, sempre com base nas regras do jogo. Seria uma forma de matar a polêmica no nascedouro, além de evitar os disparates ditos a granel nos microfones da grande mídia.*

*Por fim, quero desejar a todos os associados, fornecedores, prestadores de serviços, parceiros de trabalho e amigos da arbitragem os nossos melhores votos de um feliz Natal e um ano de 2011 repleto de realizações, no campo pessoal e profissional. É preciso continuar com sonhos e, sobretudo, acreditar nas possibilidades de realizá-los. Em 2011, vamos juntos nesta luta!*

*Até a próxima.*

*A todos, um forte abraço.*

**INTERNACIONAL**

**International Board estuda mudanças no futebol**

*Pressionada por erros de árbitros, entidade é responsável por analisar propostas de novas regras. Saiba como funciona e quem participa do grupo.*

Em 20 de outubro, International Football Association Board (IFAB) anunciou que aceitou estudar o uso de um sistema tecnológico para determinar se a bola passou ou não a linha da baliza, após tantas reclamações por causa do gol não dado do inglês Frank Lampard contra a Alemanha na Copa do Mundo.

A pressão aumentou com mais erros em gramados ao redor do planeta. Esta e outras mudanças propostas são analisadas em duas reuniões anuais. A próxima será entre 4 e 6 de março de 2011, no País de Gales.

O primeiro encontro anual, que costuma ser em fevereiro ou março, serve para tratar de assuntos gerais, incluindo as mudanças nas regras. O segundo, entre setembro e outubro, debate temas ligados a negócios submetidos ao conselho e não tem como intuito interferir dentro das quatro linhas.

Se uma mudança for aprovada (tendo os seis de oito votos da reunião), a medida passa a valer a partir do dia 1º de julho do mesmo ano. Nos últimos anos, algumas novidades saíram do papel, como a permissão de jogos em campos de grama artificial, a proibição de camisas contendo mensagens políticas ou religiosas, a liberação da publicidade em qualquer parte do uniforme e uma alteração na

lei de impedimento, onde qualquer parte do corpo, com a exceção dos braços, conta na hora da marcação de um impedimento.

A IFAB foi fundada por quatro associações britânicas em 1886 - antes mesmo da Fifa, de 1904 -, quando os responsáveis pelo futebol de Inglaterra, Escócia, Irlanda e País de Gales se juntaram em Manchester para definirem as regras do jogo. Em 1913, a Fifa passou a fazer parte do grupo. Nas reuniões, cada federação britânica tem um voto, enquanto a Fifa tem quatro, representando os outros 204 países filiados. Para qualquer mudança nas leis, é necessária a aprovação de 3/4 dos votos (seis dos oito).

Em seu site oficial, a Fifa exibe a foto de um encontro especial da IFAB em 18 maio de 2010, em Zurique, com a presença de 21 pessoas, incluindo alguns dirigentes considerados jovens, como Michel Platini (presidente da Uefa), de 55 anos. Mas há também Nicolas Leoz (presidente da Conmebol), de 82 anos. Dos nomes revelados pela federação galesa sobre a última reunião, Stewart Regan, Alex Home e Patrick Nelson têm cerca de 50 anos. Blatter tem 74 anos.

Fonte: Globoesporte.com

**Novos árbitros da FIFA**

*O site Refnews publicou os nomes dos brasileiros que supostamente irão integrar o quadro internacional da FIFA em 2011. Atualmente fazem parte do quadro internacional da FIFA:*

**Árbitros:** Carlos Simon (RS), Evandro Rogério Roman (PR), Heber Roberto Lopes (PR), Marcelo de Lima Henrique (RJ), Leandro Vuaden (RS), Paulo César de Oliveira (SP), Péricles Bassols Pegado Cortez (RJ), Ricardo Marques Ribeiro (MG), Sálvio Spínola Fagundes Filho (SP), Wilson Luis Seneme (SP).

**Assistentes:** Alessandro Rocha Matos (BA), Altemir Hausmann (RS), Carlos Berkenbrock (SC), Dibert Moisés (RJ), Ednilson Corona (SP), Emerson Augusto de Carvalho (SP), Erich Bartolomeu Bandeira (PE), Hilton Moutinho Rodrigues (RJ), Márcio Eustáquio Santiago (MG), Roberto Braatz (PR).

*Por conta do limite de idade de 45 anos imposto pela FIFA, encerrão a carreira neste ano o árbitro Carlos Simon e o assistente Ednilson Corona. Como há dois novos nomes para a vaga de árbitro e dois para a vaga de assistente, tudo indica que um árbitro e um assistente do quadro atual serão cortados para dar lugar aos selecionados. De acordo com o site, Péricles Cortez e Hilton Moutinho, ambos do Rio, podem ser cortados.*

*O RS passará a ter apenas um árbitro internacional, já que Leonardo Gaciba já aposentou o apito. O Distrito Federal agora entrará neste grupo.*

*Os novos, segundo o site Refnews:*

**Árbitros:** Gutemberg de Paula Fonseca (RJ), Sandro Meira Ricci (DF).

**Assistentes:** Marcelo Carvalho Van Gasse (SP), Rodrigo Pereira Jóia (RJ).



**FEDERAÇÃO GAÚCHA DE FUTEBOL**

# O apito do Gauchão 2011

*Nova geração do apito deverá atuar no Gauchão de 2011.*

A Federação Gaúcha de Futebol pretende promover, no Gauchão de 2011, a turma de árbitros formada em 2006. De acordo com a Comissão de Arbitragem, os novos árbitros são Roger Goulart, Diego Almeida Real, Luis Teixeira Rocha, Daniel Nobre Bins e Eder Davi Zanella; os novos assistentes são, Rafael da Silva Alves, Maurício Coelho Silva Penna, Lúcio Beiersdorf Flor, Max Augusto Guimarães Vioni e Charles Lorenzetti.

A FGF também comunicou que o Campeonato Gaúcho da 3ª Divisão estará de volta ao cenário de competições de futebol do Rio Grande do Sul a partir do ano de 2012. Depois da unificação da 3ª com a 2ª Divisão, que foi feita com a intenção de reestruturar e restabelecer várias equipes do interior do estado.

A Federação entende que a partir do ano de 2012 poderá voltar com o campeonato da 3ª Divisão com boas condições de realizar uma competi-

ção atrativa e também fazer com que o campeonato da 2ª Divisão tenha ótima condição de disputa.

## Testes físicos em 6 de janeiro

Oficialmente, em 2011 as atividades da arbitragem gaúcha começam no dia 6 de janeiro. É nesta data que os árbitros e assistentes da capital, integrantes das letras A e B do quadro da Federação, realizarão os testes físicos determinados pela Comissão Estadual de Arbitragem. A relação da documentação a ser apresentada encontra-se na secretaria do Sindicato.

Já a pré-temporada começa no dia 7 de janeiro e vai até o dia 9, em Salvador do Sul. A atividade vai reunir árbitros e assistentes pertencentes à letra A do quadro da FGF. Por fim, no dia 14 de janeiro, a partir das 19 horas, no Plenário da FGF, serão dadas orientações administrativas e técnicas visando o Gauchão 2011.

## A importância do Sindicato

Antes da Assembleia ordinária do dia 26, o advogado do Sindicato, Ademar Scheffler, falou sobre questões envolvendo a arbitragem à luz das determinações do Estatuto do Torcedor e também no âmbito da Justiça Desportiva. Um dos aspectos abordados foi a forma correta de preencher um relatório, bem como outras questões atuais e polêmicas do mundo do apito, que podem ser conferidas no livro Arbitragem de Futebol, de autoria de Ademar, que se encontra a venda no Sindicato.

O assistente FIFA, Altemir Hausmann, louvou a iniciativa da diretoria de realizar a festa de despedida em homenagem ao trio brasileiro da Copa do Mundo, formado por ele, Carlos Simon e o paranaense Roberto Braatz. Acontecimentos desta natureza, contribuem para o engrande-

cimento de toda a arbitragem gaúcha, ressaltou Altemir. Já o ex-árbitro Zelonir Assis Meneses da Costa, enalteceu o papel de Simon para a arbitragem gaúcha. Para ele, trata-se do reconhecimento ao trabalho desenvolvido pelos profissionais do passado, que resultou na força e no prestígio desfrutados atualmente pelo SAFERGS no futebol brasileiro.

Por sua vez, o também ex-árbitro e ex-advogado do SAFERGS, Celso Pasto, lembrou o tempo em que os árbitros pagavam o uniforme do próprio bolso, em contraposição a realidade de hoje, na qual os árbitros o recebem gratuitamente. Fatos assim, destacou, ilustram de forma exemplar os benefícios oriundos de uma entidade de classe forte, onde a competência profissional de cada um se junta à participação sindical de todos.



No dia 21 de novembro, em evento realizado nas dependências do Esporte Clube São José, em Porto Alegre, a Comissão de Arbitragem entregou os diplomas aos formandos do Curso de Arbitragem ministrado pela Federação Gaúcha de Futebol. O presidente do Sindicato, Ciro Camargo, prestigiou a solenidade.

## Gaciba deixa o apito e vira comentarista

No início de novembro, Leonardo Gaciba anunciou sua aposentadoria de árbitro profissional para se dedicar a uma nova profissão: comentarista esportivo. Considerado por quatro vezes seguidas o melhor do Brasil, Gaciba foi reprovado nos testes físicos da Fifa e CBF, o que o impediria de apitar até o final da temporada. Por conta disso, ele decidiu ser comentarista de arbitragem da Rádio Gaúcha e da RBS TV. Gaciba, que disse ter aceito o novo trabalho pelo fato de contar com "estabilidade no emprego".

## São Cristóvão vence Seleção do Sindicato

No sábado, 4 de dezembro, a equipe de futebol do SAFERGS realizou o último compromisso do ano, enfrentando a equipe do São Cristóvão de Canoas. Carente de entrosamento, o time da arbitragem foi goleado por 6x1.

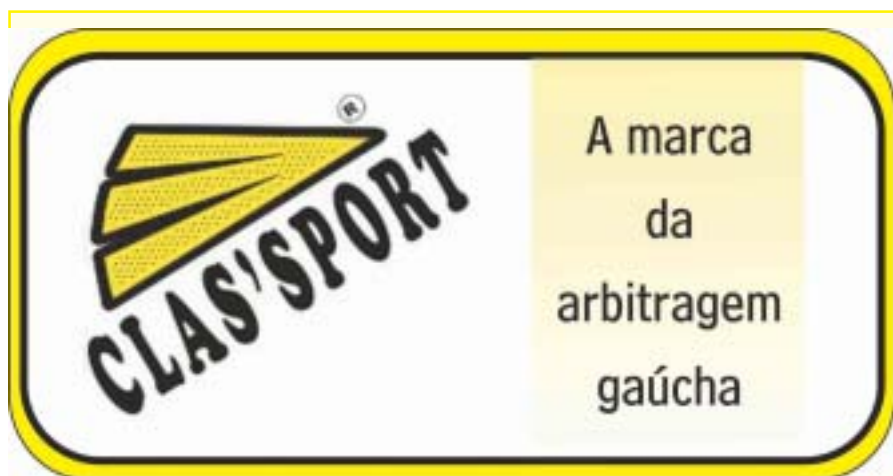


Destaque para a grande atuação do goleiro Anderson Farias, que evitou um escore ainda maior. O diretor de Esportes do Sindicato, Daniel Bins, analisou o resultado e já projetou o trabalho para 2011. "Foi um dia em que tudo deu errado, nosso rendimento foi abaixo do esperado. A partir de fevereiro de 2011, vamos divulgar o calendário de atividades, incluindo amistosos pelo interior e também jogos preliminares do campeonato brasileiro", disse.

## Confraternização em Santa Maria



Em 19 de novembro, a Subsede do SAFERGS de Santa Maria ofereceu aos associados e familiares um jantar de confraternização. O evento contou com a presença do presidente do SAFERGS, Ciro Camargo, do Delegado Sindical do Interior, Paulino Pinto e do ex-árbitro Elio Hoppe, além do Delegado Regional de Arbitragem, Alair Gonçalves e o Delegado da Federação Gaúcha de Futebol, Hamilton Oliveira. Na ocasião, o Delegado Sindical de Santa Maria, Roberto Carlos Bolzan, destacou a presença dos associados e desejou um Feliz Natal e um 2011 de realizações para arbitragem.



## Paixão proibida

No futebol não pode haver indiferença. É assim na relação da dupla Gre-Nal. É assim na relação do torcedor com o árbitro de futebol. É preciso tomar partido, definir de que lado está. Tomar posição, e, se preciso defendê-la com garra, unhas e dentes, e chegando ao extremo, as vezes morrendo por sua posição.

Mas há as exceções! Os árbitros e narradores de futebol pertencem a outra categoria. Pertencem a um mundo onde não se pode deixar a paixão acima da razão. Os árbitros, todos sabem, não tem time. Os narradores também. Somos aqueles seres que pertencem ao mundo do futebol, sem poder declarar sua paixão. Imaginem um árbitro, se dizendo gremista ou colorado, ou um narrador afirmando que seu time é esse ou aquele. Fim dos tempos, para esse profissional.

Não nos é dado o direito de torcida quando estamos trabalhando. Quando o árbitro coloca o apito na boca, ele é o senhor do jogo. Mas segue as regras, sem paixão. O narrador deve colocar paixão na sua transmissão, mas sem tomar partido. Ainda que possamos narrar e torcer, por exemplo, por nossa seleção, ou por um clube gaúcho contra um clube de outro estado. Essa é uma torcida profissional.

Mas nesta semana me peguei torcendo. Torcendo por um amigo. Torcendo pelo Rio Grande do Sul. Torcendo por alguém que tenho profunda admiração e respeito, e que foi motivo de orgulho pra nós gaúchos e brasileiros nas últimas três Copas do Mundo. Na entrega dos prêmios aos melhores do Brasileirão 2010, torci fervorosamente por Carlos Simon, para que fosse consagrado como o melhor árbitro do Brasileirão.

Não levou o primeiro lugar, mas o prêmio maior talvez tenha sido conquistar o respeito de todos nós gaúchos, e a nossa admiração por uma carreira brilhante. Um grande homem, um grande árbitro de futebol, um grande amigo.

Valeu Simon!

*\*Marco Antônio Pereira*

*Presidente da ACEG Associação dos Cronistas Esportivos do RS e Narrador da Rádio Gaúcha*

## ENTREVISTA

### O árbitro e o assistente precisam se preparar para encerrar a carreira

*Dos seus 52 anos de vida José Carlos Oliveira dedicou 23 ao universo da arbitragem de futebol. Correndo com competência pelas laterais de gramados gaúchos, nacionais e internacionais ele construiu uma sólida carreira profissional, onde se destacam as condições de ter sido o primeiro árbitro assistente do Rio Grande do Sul a integrar o quadro da FIFA e, também, de ser o que mais trabalhou em finais do Campeonato Brasileiro - 1998 (Corinthians 2 x 0 Cruzeiro), 1999 (Corinthians 0 x 0 Atlético-MG), 2000 (Vasco 3 x 1 São Caetano), 2001 (São Caetano 0 x 1 Atlético-PR), 2002 (Corinthians 2 x 3 Santos). Afastado oficialmente desde 2008, José Carlos, contudo, permanece próximo do mundo do apito e das bandeiras na função de instrutor da CBF, colaborando na formação e aprimoramento técnico e físico das gerações mais novas. De bem com a vida, ostentando uma invejável forma física, casado, pai de duas garotas, José Carlos contou aos jornalistas José Edi e Moacir Souza um pouco da sua história e suas impressões sobre a arte de auxiliar a arbitrar um jogo de futebol. A entrevista foi concedida no lusco-fusco quente da primeira segunda-feira do último ano mês - dia 6 de dezembro.*



O que te levou a seguir o caminho da arbitragem?

Na época, em 1984, eu trabalhava na Panambra e conheci o irmão do Ediseneu Carvalho, o Reni, que era árbitro de futebol da Federação. Como sempre gostei muito de futebol, o Reni me convidou para vir no Sindicato e eu me interessei pelo assunto. Assim, fiz o curso de arbitragem em 1985. Aí começou a minha trajetória no mundo ao apito.

Iniciaste como assistente?

Não, comecei como árbitro principal. De 1985 a 1990 trabalhei em jogos amadores, juvenis e juniores.

Como foi que você passou a atuar nas bandeiras?

Em 1990 fizemos o curso de reciclagem e no ano seguinte passei a trabalhar em jogos profissionais, já como árbitro assistente federado. Em 94 entrei para o quadro da CBF e em 95 para a FIFA. Fui o primeiro assistente gaúcho a ingressar no quadro internacional. Fiquei até 2003, quando completei 45 anos. Depois que sai quem assumiu o meu lu-

gar foi o Altemir Hausmann, que está aí até hoje, realizando um belo trabalho, engrandecendo ainda mais o bom nome da arbitragem gaúcha.

No início da carreira houve algum árbitro que te serviu de inspiração?

Não. Na época em que comecei a trabalhar existiam vários bons árbitros. Diante de tantos profissionais qualificados, era difícil escolher um só para servir de modelo. Aproveitei um pouco das melhores características de todos.

Além do escudo FIFA, qual o feito da carreira que te orgulha especialmente?

Fui o árbitro assistente brasileiro que mais trabalhou em jogos finais do Campeonato Brasileiro. Foram cinco as finais das quais participei. Também atuei em finais de diversos campeonatos estaduais. No âmbito internacional trabalhei principalmente em jogos da Copa Libertadores, em partidas das eliminatórias da Copa do Mundo e da Copa Mercosul. Também fiz a final da Recopa, em Los Angeles, juntamente com o nosso Carlos Simon e o Valter Reis.



# O árbitro e o assistente precisam se preparar para encerrar a carreira

MSS

Entre os árbitros com os quais você trabalhou, qual que te chamou mais atenção, aquele com que criaste mais afinidade?

Eu e o Simon sempre nos demos bem. Sintonizamos dentro e fora de campo. Aliás uma das melhores coisas proporcionadas pelo futebol são as amizades. Com o Simon estabeleci uma grande amizade. Tenho grande admiração por ele. Outro grande amigo que a arbitragem me proporcionou foi o José Carlos Santiago, do Rio de Janeiro, hoje observador da CBF.

Além das amizades, ganhaste dinheiro?

A gente ganha um dinheirinho, não dá para enriquecer, mas ajuda a pagar as contas, dá para comprar um presentinho para a esposa e um mimo para os filhos. No entanto, não dá para depender unicamente do dinheiro da arbitragem para viver. É preciso ter outra ocupação.

Qual o jogo de encerramento da tua carreira?

Na condição de árbitro FIFA e CBF foi entre São Paulo e Flamengo, em 2003. O Rogério Ceni me deu de presente uma camisa do São Paulo.

O que você sentiu na hora da despedida?

O que mais me emocionou foi a consciência de que deixava o convívio frequente com grandes amigos que conquistei por todo o Brasil. Fiquei triste e cheguei a derramar algumas lágrimas na homenagem que recebi no último jogo que realizei no Beira Rio, em 2008, entre Inter e Juventude, final do Campeonato Gaúcho. O árbitro precisa se preparar psicologicamente para a hora de parar. Inevitavelmente, um dia a carreira termina. (Nota da redação: José Carlos pertence à geração da Federação Gaúcha de Futebol que tinha como limite de atuação nos gramados a idade de 50 anos; atualmente é 45 anos, a exemplo do que já ocorria na CBF).

Continuas acompanhando o futebol?

Uma coisa interessante é que desde que deixei a arbitragem nunca mais fui a campo assistir um jogo de futebol. Hoje vejo pela TV. As facilidades oferecidas pelo sistema pay-per-view estimulam o torcedor a ficar em casa.

Permaneces ligado ao universo do apito?

Sim. Fui convidado pelo Sérgio Correa e atualmente faço parte do quadro de instrutores da CBF. Viajo por todo o Brasil para aplicar os testes físicos. É uma atividade que me deixa contente.



Como avalia o papel do Sindicato junto aos árbitros?

O Sindicato ajuda muito a arbitragem. Entendo que os árbitros gaúchos não podem se queixar da entidade. O SAFERGS é o melhor sindicato de árbitros do Brasil. Muitos colegas de outros pontos do país ligam para cá solicitando informações a respeito do nosso modelo de organização. Os paulistas também têm um trabalho semelhante ao que desenvolvemos aqui.

Qual a receita para ser um bom assistente?

Assim como o árbitro principal, um bom assistente deve passar despercebido durante o jogo. No Rio Grande do Sul, existe uma harmonia muito grande entre árbitros e assistentes.

Qual a tua opinião sobre a presença da mulher na arbitragem?

Acho um fato muito positivo. Um bom exemplo é a assistente gaúcha Tatiana Jacques de Freitas que vem se destacando não apenas no cenário gaúcho, mas também em competições nacionais. Outro exemplo, este do passado recente, é a Ana Paula Oliveira, que foi assistente FIFA e incentivou muitas mulheres a seguirem o caminho da arbitragem.

*A arbitragem não enriquece, mas ajuda a pagar as contas, dá para comprar um presentinho para a esposa e um mimo para os filhos. No entanto, não dá para depender unicamente do dinheiro da arbitragem para viver. É preciso ter outra ocupação.*

*Desde que deixei a arbitragem, nunca mais fui a campo assistir um jogo de futebol.*



Daniel Boucinha

*O Sindicato ajuda muito a arbitragem. Entendo que os árbitros gaúchos não podem se queixar da entidade. O SAFERGS é o melhor sindicato de árbitros do Brasil.*

*Assim como o árbitro principal, um bom assistente deve passar despercebido durante o jogo. No Rio Grande do Sul, existe uma harmonia muito grande entre árbitros e assistentes.*

# Homens do Sul

Se no início da temporada de 2010 o árbitro FIFA Carlos Eugênio Simon e o árbitro assistente CBF Paulo Ricardo Conceição fossem confrontados com a indagação "como será a vida depois da arbitragem de futebol? Talvez não soubessem como responder. Por José Edi Nunes da Silva

**A** pesar do inevitável fim de carreira por força da idade (45 anos estabelecido pela FIFA e CBF), é crível que ambos não avaliassem conscientemente como se comportar diante de uma realidade irrefutável, porém difícil de ser absorvida intimamente em razão da certeza pessoal de que, neste ano derradeiro, ingressavam no melhor momento de suas trajetórias profissionais. Aquele ponto onde experiência, conhecimento e segurança executam a mesma dança e a mesma música nos olhos, ouvidos e movimentos de quem tem a responsabilidade de administrar o bailado dos craques da bola.

No entanto, como já observaram filósofos, escritores, poetas e outros artistas dos mais variados matizes, o tempo não pára, como resumiu com simplicidade o artista pop Agnônor de Miranda Araújo Neto, o Cazuzu. Como Simon e Conceição devem estar percebendo, o tempo apenas transmuda-se.

Pela lei da natureza, ou talvez em razão de esotéricas determinações divinas incompreensíveis ao entendimento da vã filosofia dos homens comuns, nossas vivências obrigatoriamente nos levam a galgar degraus na pirâmide existencial. A condição em que vamos chegar em cada patamar depende das escolhas e comportamentos que fazemos durante a caminhada. Determinadas fases são perceptíveis e comuns a todos nós, animais de sangue quente: infância, adolescência, juventude, adulto e maturidade.

Nesta última, a situação fica mais complicada, pois o sucedâneo natu-



Miguel Noronha

ral da maturidade é a decadência, o rumo ao inevitável acaso. No caso específico da arbitragem de futebol, trata-se de uma flagrante injustiça.

## Na melhor forma

Só um neófito no assunto ou um mal-intencionado juramentado seriam capazes de conceber que Carlos Simon e Paulo Ricardo Conceição estejam às portas da decrepitude no exercício do ofício de arbitrar e bandeirar uma partida de futebol.

Em relação ao consagrado Carlos Simon, é desnecessário tecer considerações mais aprofundadas – apenas as três Copas do Mundo que apitou dispensam maiores provas a respeito de sua capacidade. Paulo Ricardo Conceição, no entanto, merece ser reafirmado, testemunhado e gravado em letra impressa o seu talento como um dos mais competentes assistentes – ‘bandeirinhas’ – que já passaram pelo futebol brasileiro.

O pesquisador que se dispuser a realizar um levantamento criterioso da participação de árbitros assistentes nos jogos mais expressivos nas competições nacionais das últimas décadas do século 20 e início do século 21, não deixará de incluir o nome de Conceição. Para muitos afi-

cionados do futebol – inclusive entre a imprensa especializada – talvez a confirmação estatística se constitua em uma informação inesperada. Isto, porém, não deve ser motivo de espanto.

## Figuras discretas

No universo da arbitragem, um dos axiomas mais difundidos diz que árbitro bom é aquele que passa despercebido durante os 90 minutos. O mesmo, mas em dobro, vale para os árbitros assistentes que, neste caso, tornam-se invisíveis, tanto que na eleição dos melhores profissionais do ano nunca são lembrados, seja no âmbito de votações promovidas pela FIFA, Conmebol ou federações regionais. Trata-se de um erro que precisa ser corrigido.

Enquanto isto não acontece, o SAFERGS faz questão de juntar o nome de Carlos Simon ao de Paulo Ricardo Conceição neste momento emocionado de despedida. Por todos os méritos que lhe conferiram destaque internacional, Simon merece o aplauso de toda a comunidade esportiva brasileira. Conceição igualmente faz jus ao reconhecimento de todos nós pelo muito que fez, embora pouco reconhecido.

## JURÍDICO

### Demandas dos associados

Na última edição do ano, é importante fazer um breve balanço das atividades do Serviço Jurídico.

1. Na Justiça Desportiva as denúncias contra árbitros se basearam, basicamente, em problemas de relatório (artigo 266 do CBJD). Diversos árbitros foram julgados e alguns foram penalizados com advertência. Oportuno lembrar que, em certas situações, os auxiliares (assistentes e quarto/quinto árbitro) devem fazer relatório de “corroboração”, quando houve acontecimentos graves, tumultos ou fatos que foram por eles presenciados. A aplicação do segundo cartão amarelo e, por consequência, do cartão vermelho também deve ser objeto de relato pormenorizado pelo árbitro.

2. Na Justiça Comum há dezenas de feitos em andamento, envolvendo agressões verbais e físicas. As ações se direcionam contra jogadores, treinadores, dirigentes, jornalistas e clubes e tem por objeto indenizações por danos materiais e morais. Embora continuem sendo “sacos de pancadas e bodes expiatórios de plantão”, os árbitros estão se conscientizando de que não podem se omitir quando são agredidos ou ofendidos. Mesmo que, por vezes, decisões judiciais dêem respaldo a torcedores, jogadores e outros que gravitam em torno do futebol como se tivessem o direito de agredir árbitros e auxiliares. Temos que continuar acreditando no Judiciário!!

3. Finalmente queremos desejar um Natal de Alegria e Felicidade e um Ano Novo cheio de realizações a todos os associados do SAFERGS leitores deste Jornal, bem como convidar a todos para o lançamento, em janeiro de 2011, da segunda edição do livro ARBITRAGEM DE FUTEBOL - QUESTÕES ATUAIS E POLÊMICAS, atualizado e ampliado.

**O IMPORTANTE É SER FELIZ!**

**Ademar P. Scheffler**

Advogado, assessoria jurídica do SAFERGS

### Agradecimento da arbitragem gaúcha

*Em nome da arbitragem gaúcha é preciso reconhecer e louvar a participação de ambos na luta a favor dos homens e mulheres que comandam o apito e empunham as bandeiras nos gramados do Rio Grande Do Sul. Apesar de profissionais consagrados, não recuaram diante do desafio de administrar o SAFERGS no período de 2006/2009, quando juntamente com outros companheiros, contribuíram para reafirmar, e todas as esferas regionais, os conceitos de seriedade e competência que caracterizam a nossa entidade sindical e os profissionais a ela vinculados. Valeu, rapazes. Com sua atuação e postura pública dentro e fora dos gramados, vocês protagonizaram um bom combate em prol da arbitragem gaúcha. Também neste front foram vencedores. Recebam de público o agradecimento da arbitragem de futebol do Sul do Brasil.*

### Reparação moral ao árbitro da Copa

A 10ª Câmara Cível do TJRS, por maioria (2x1), aumentou de 25 salários-mínimos (atualmente R\$ 12.750,00) para R\$ 30 mil a reparação moral a ser paga a Carlos Eugênio Simon, ante o reconhecimento judicial de que determinadas passagens do livro Grêmio, Nada Pode Ser Maior são ofensivas ao árbitro de futebol. O julgamento tinha sido iniciado em 25 de junho e suspenso por um pedido de vista. O julgamento con-

firmou as conclusões de sentença proferida pela juíza Nara Elena Batista, da 13ª Vara Cível de Porto Alegre. Ela reconheceu a responsabilidade civil do escritor Eduardo Rômulo Bueno, o Peninha, e da empresa carioca Ediouro Publicações Ltda., que editou e comercializou a obra, condenando-os solidariamente. O julgamento do TJRS - ainda sem acórdão publicado - comprova o ato ilícito.

# O pensador da arbitragem

Mais do que ex-árbitro assistente, Inácio Mendes pode ser qualificado como um intelectual da arbitragem de futebol. Juntamente com a atuação nas laterais do campo, desenvolveu uma profícuca carreira de escritor sobre temas ligados ao ofício de apitar e bandeirar embates esportivos travados dentro das quatro linhas. Entre suas obras estão *O Cartão Amarelo*, *O Árbitro de Futebol - seus aspectos técnicos e administrativos*, *Projetos Novos Árbitros*, *Arbitragem de Futebol (Paixão de Poucos)*, *A Arbitragem de Futebol Ilustrada* e *A Preparação Física e Alimentar do Árbitro*. Através dos seus livros contribuiu para dar consistência teórica ao exercício da arbitragem.

Depois de abandonar os gramados, onde marcou presença por 23 anos, foi dirigente de arbitragem na FGF e na CBF, tendo contribuído, nestas atividades, para o surgimento de novos valores e o aperfeiçoamento do apito nacional. Na qualidade de instrutor, foi um difusor do método de ensinar arbitragem através do uso dos sinais de trânsito. Com 64 anos, ainda recuperando-se de um problema de saúde, Inácio recebeu o presidente do SAFERGS, Ciro Camargo, o vice-presidente Adão Alípio Soares e os assessores de imprensa Moacir Souza e José Edi para falar sobre coisas do apito e das bandeiras.

## Paixão

Oriundo do meio militar, Inácio ingressou na arbitragem em 1974, depois de fazer curso na UFRGS, atuou oito anos no futebol amador. Desde o início, percebeu que a arbitragem de futebol é uma paixão para poucos. "Se o cara não se apaixonar pelo que faz, nada vai dar certo na vida dele. Só mesmo a paixão leva o cara a deixar a família e ingressar no neste meio. Cheguei a me separar. Hoje eu sei como isto pode ser doloroso. A arbitragem é uma cachaça", constata. Para ele, não se forma um árbitro de futebol. "A pessoa nasce árbitro de futebol. Não adianta ser o melhor árbitro se não tiver o dom de Deus. Arbitragem é dom de Deus", sentencia.

## Coragem

Ferrenho defensor dos interesses da classe, Inácio conta que quando assumiu cargo de dirigente na Federação, havia uma demora de até seis meses para receber. "Eu fiz uma pasta com os débitos de todo mundo", revelou. Coerente com a postura de quem não teme desafios, entre as brigas que comprou, uma delas ocorreu durante os anos de chumbo, quando Inácio leu um manifesto em apoio à uma greve da arbitragem gaúcha contra o não pagamento dos serviços. Pela audácia, foi suspenso por 90 dias.

## O bom e o ruim

Entre as melhores recordações da arbitragem, Inácio destaca a convivência com os colegas. "Conquistei muitas amizades. Sou apaixonado por isso. Eu não brigava por mim. Era pelos meus colegas. Tive muitos amigos na CBF, e mudei muita coisa lá. O modelo que a CBF usa hoje é o modelo gaúcho. A gente ajudou a organizar", conta. No sentido oposto, não esconde a mágoa com o que considera falta de valorização. "A nossa geração passou por momentos difíceis para consolidar o respeito e o profissionalismo da arbitragem gaúcha, mas isto não é valorizado. Neste aspecto, destaca o trabalho do SAFERGS com vista a recuperar a memória dos homens que erigiram a excelência do estilo gaúcho de apitar.

## O escritor compulsivo

Quando expõe as razões que o levaram a escrever sobre arbitragem, Inácio é pragmático e humilde: "tinha muita gente competente na Federação na época. Tinha o Agomar, o Barreto, o Cavalheiro. Aí eu resolvi me preparar para o outro lado, porque pelo lado do tamanho, da capacidade, eu nunca ia alcançá-los. A única forma de eu conviver com os bons era escrever, porque na época ninguém escrevia. Fiz isso para ter destaque e o respeito dos colegas".



## O futuro do apito

Inácio entende que existem diferenças entre a arbitragem nacional e a que é praticada no Rio Grande do Sul. "Por que o quadro de árbitro nacional é prioritariamente daqui do Rio Grande do Sul?", indaga, para em seguida responder: "é por causa da personalidade, das atitudes, da escola de arbitragem que nós tivemos aqui."

Em relação ao momento atual, considera que há uma evolução e acredita que vai chegar uma fase em que a arbitragem vai sair de dentro das Federações e da CBF. "A arbitragem vai chegar nos escritórios de advocacias, contadores, economistas. Esses profissionais vão trabalhar dentro dos clubes. A profissionalização deve ficar por conta do Sindicato. Tem que valorizar a classe", enfatiza.

## Sorteio e tecnologia

Inácio é um crítico da realização de sorteio para a definição da escala. "Eu acho que o sorteio não qualifica a arbitragem, porque, como o próprio nome já indica, é uma questão de sorte. Às vezes colocam um árbitro num jogo que não vale nada, já deu confusão anterior. É um risco que pode acabar com a carreira dele para o resto da vida. A arbitragem é uma coisa muito séria, não pode ser tratada por qualquer pessoa, tem que ser especialista".

Sobre as mudanças em estudo, como o uso da tecnologia, ele igualmente tem uma posição desfavorável: "se estas medidas foram adotadas vai acabar o interesse pelo futebol. Muita gente vive da discussão gerada pelo futebol. É isso que prende o público", finaliza.

## ANAF e CBF traçam diretrizes para 2011

Com o objetivo de aproximar-se da Comissão de Arbitragem e da CBF, a Associação Nacional dos Árbitros de Futebol (ANAF) solicitou reuniões com os presidentes Ricardo Teixeira e Sérgio Côrrea.

"Nosso objetivo é dar totais condições aos árbitros e assistentes para exercerem suas funções com tranquilidade. A ANAF luta todos os dias por melhorias aos seus associados, por isso outras reuniões com a CBF iguais a que tivemos estão sempre em pauta" afirma Marco Antônio Martins.

Na oportunidade a ANAF fez solicitações para qualificar a arbitragem nacional. O futuro da categoria também foi planejado, já que existe a necessidade de constante revelação de novos valores. O congresso da ANAF poderá ser realizado em abril de 2011.

Estiveram presentes à reunião, representando a ANAF, Marco Antonio Martins, José Pessi, Salmo Valentim, Arthur Alves Júnior, Carlos Augusto de Almeida Lima e Giulliano Bozzano. Pela Comissão de Arbitragem da CBF, Sérgio Corrêa, Manoel Serapião Filho e Luiz Cunha Martins.

## Reivindicações aprovadas

- 1) confecção de uma credencial para os árbitros e assistentes;
- 2) participação de instrutor ou diretor da entidade nacional nos eventos que envolvam árbitros de futebol da CBF;
- 3) realização de um encontro nacional de presidentes de comissões, instrutores, preparadores físicos e psicólogos.
- 4) inclusão dos árbitros assistentes no evento "Melhores do Brasileirão" será debatido e deliberado em 2011;
- 5) participação da CA nos congressos da ANAF.

## Treinamento físico dos associados

### HORÁRIO:

15h às 18h,

terças e quintas

### LOCAL: ESEF-UFRGS

(Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal), rua Felizardo, 750, POA.

Notícias do apito  
www.safergs.com.br

# Parcerias e emoções recuperadas

Mais de cem pessoas participaram do encontro da "Velha Guarda do Apito", na sexta-feira, 15 de novembro, no salão social do Esporte Clube São José, o Zequinha, em Porto Alegre.



Acima, *Ciro saúda os participantes. No detalhe, a presença de diferentes gerações da arbitragem feminina, como Sônia Tavares e Tatiana Freitas, acompanhadas de Paulo Galdino*



O evento, promovido pela diretoria do SAFERGS, reuniu árbitros e ex-árbitros, assistentes e ex-assistentes, ex-presidentes de comissões de arbitragem, representantes da imprensa, colaboradores, parceiros e amigos da arbitragem gaúcha.

A confraternização de diferentes gerações do apito gaúcho ficou marcada pela emoção do reencontro de velhos amigos, parceiros de trabalho, que compartilharam ao longo de suas carreiras poucas e boas, dentro e fora das quatro linhas. Um observador mais atento, haveria de notar que uma única atmosfera refrescava aquele ambiente, a da saudade.

Em seu pronunciamento, antecipando a paella à moda gaúcha, que foi servida aos participantes, o presidente do SAFERGS, *Ciro Camargo*, disse que a reunião com tantas figuras ilustres da arbitragem estava na pauta da diretoria do Sindicato. Ele agradeceu aos colegas associados que se empenharam na produção e divulgação da atividade.

"Circulei pelas mesas, ocupadas por um grupo aqui outro ali, muita gente contando boas histórias. Então, eu quero dizer que vejo todo mundo matando saudades e falando das coisas da arbitragem. Fico muito feliz e emocionado. Eventos como esse fazem parte das obrigações do nosso Sindicato", considerou *Ciro Camargo*.

Ao lado, a paella à moda gaúcha, que ficou a cargo do chef *Frank Volcan* e seu filho *Daniel Volcan*



Devido ao sucesso, assembleia geral do dia 26 de novembro deliberou que o encontro da Velha Guarda do Apito passará a integrar a agenda anual de eventos promovidos pelo Sindicato. Por razões de custo/benefício, o Baile do Dias das Mães será substituído por um jantar aos moldes do que foi oferecido ao trio que participou da Copa.

Pergunte

ao

Kruse



## Quem detonou quem?

Na edição passada, escrevi que parassem de falar nos sorteios de árbitros porque aqui no Brasil a coisa não é séria. E explico de novo: colocar o mesmo árbitro na coluna 1 de um jogo e na coluna 2 em outro é sortear por coluna, sortear para duas finais ou semifinais ou 2 jogos somente 2 árbitros, o que ganha o "sorteio" apita o 1º e o que perde comanda o 2º jogo.

Talvez o Ministério Público de Minas Gerais tenha lido a coluna, já que, no dia 29 de outubro, remeteu à CBF e federações estaduais determinação exigindo o fim do sorteio dirigido. O Ministério adverte: os dirigentes que não cumprirem com a determinação correm o risco de processo civil, suspensão e até destituição dos cargos.

### Só dá gaúcho

Perguntas do site Apito Nacional para *Manoel Serapião Filho*, da Comissão Nacional de Arbitragem e instrutor da CBF,

Existem instrutores para todos os estados?

*Manoel:* Já fizemos dois cursos para formação de instrutores e observadores estaduais, mas muitos não têm domínio da matéria.

*Kruse:* Vocês não escolhem instrutores e observadores, se submetem e obedecem as comissões estaduais.

Qual o estado que melhor forma seus árbitros?

*Manoel:* SP, Rio e RS.

*Kruse:* Faz três Copas que só dá gaúcho. Nos últimos cinco anos, na escolha dos melhores, também só deu árbitros gaúchos.

### ANAF

As acusações contra *Evandro Rogério Roman* serão rebatidas com medidas judiciais por parte da ANAF – Associação Nacional dos Árbitros de Futebol.

E a punição pública dos árbitros, NÃO?

Quem traiu quem na indicação de *Carlos Simon* para apitar o último Gre-Nal de 2010?

*Agatha Christie*, em parceria com *Sherlock Holmes*, me disse que foi uma entidade para seu membro. *Neymar* pode tirar o goleiro, o árbitro NÃO!

### Já foi dito

Enquanto tivermos homens com *Valdir Bicudo* e blogs como o do *Marçal*, a arbitragem brasileira não estará perdida.

### Frase do ano

Arbitragem é igual ao sexo, se parar de fazer acabou.

### Feliz Natal

Que o impedimento da Regra 11 e o cartão vermelho da Regra 12 não sejam mais aplicados e que a força excessiva seja para o abraço do Natal e do Feliz 2011.

Envie suas perguntas:  
marcadacalpoa@gmail.com